

DA ROTINA ACADÊMICA À ATUAÇÃO NO CLINEQ: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

MARINA DA SILVA BARROS¹; CLARISSA FERNANDES FONSECA²; ANDRÉ EDUARDO NIOTTI DIAS³; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS⁴; PALOMA BEATRIZ JOANOL DALLMANN⁵;

BRUNA DA ROSA CURCIO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – marinadasilvabarros4@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – clarissaffonseca1@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreeduardoniotti.adn@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – isadorapazoliveirasantos@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – dallmannpaloma@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação do médico veterinário vai além das disciplinas teóricas e práticas ofertadas em sala de aula, necessitando de experiências que estimulem os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão (RAYS, 2003). De acordo com Anastasiou e Alves (2003), a união entre ensino e pesquisa durante a graduação favorece o desenvolvimento de uma postura crítica, contribuindo para uma formação mais humanitária e confiante. Complementando essa perspectiva, o Conselho de Reitores das Universidades brasileiras (1979) ressalta que os projetos de extensão são fundamentais para aproximar a universidade da sociedade, permitindo uma resposta às demandas sociais através de processos educativos, culturais e científicos. Como consequência, os graduandos ao participarem ativamente dessas iniciativas, desenvolvem competências essenciais e enriquecedoras para o crescimento e desenvolvimento profissional.

Na Universidade Federal de Pelotas, diversos grupos que visam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão estão em atividade, atuando na formação continuada de graduandos, professores, pós-graduandos e técnicos administrativos, que participam como colaboradores. O grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica Médica de Equinos (ClinEq) tem como propósito promover a qualificação teórica e prática de seus membros com atividades científicas, clínicas e extensionistas, com foco na saúde e bem-estar dos equinos, além da formação de profissionais comprometidos e preparados para o mercado de trabalho equino.

Nesse contexto, o presente relato tem como objetivo apresentar a mudança entre a vivência como discente em treinamento no Setor de Equinos do Hospital de Clínicas Veterinário da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPe) para uma experiência mais integrada, como a proporcionada pelo Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica Médica de Equinos (ClinEq), destacando suas contribuições na formação acadêmica e pessoal do discente.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Setor de Equinos do HCV-UFPEL oferece treinamento extracurricular para graduandos do curso de Medicina Veterinária da própria universidade para atuar o período de dezessete semanas o semestre letivo, com carga horária de cinco horas semanais. O treinamento oferece práticas de manejo, contato com o animal, conduta clínica, organização de materiais e do ambiente hospitalar, realização do exame clínico e limpeza de feridas dos pacientes (Lima et al., 2024). No entanto, a atuação é mais básica quando comparada a de um integrante do grupo.

A participação no grupo ClinEq se inicia a partir de um processo seletivo voltado aos discentes que já concluíram o treinamento, estão entre o segundo e sexto semestre e interessados em aprofundar seus conhecimentos na área de Clínica de Equinos. A seleção envolve etapas como: inscrição, pré-seleção (análise do currículo e verificação dos pré-requisitos) e entrevista. Em caso de aprovação, o estudante é integrado às atividades desenvolvidas pelo grupo. Neste momento inicial, são apresentadas as diretrizes do ClinEq e seus objetivos, sendo essencial para a compreensão do funcionamento interno do grupo e estabelecer vínculos com os demais membros.

Entre as primeiras atividades desenvolvidas pelos integrantes do grupo, está a participação nas reuniões semanais, onde os discentes não participam e também não possuem na rotina do HCV-UFPEL, perdendo a continuidade dos casos. Essas reuniões acontecem uma vez por semana no período de intervalo entre as aulas, pela qual são apresentados seminários elaborados pelos graduandos. Os temas dos seminários permeiam a medicina equina, podendo ser revisões de literatura sobre tópicos essenciais na rotina de profissionais da área, como tratamentos específicos de afecções e manejo, como também relatos de casos acompanhados durante a rotina do HCV-UFPEL e/ou atividades de pesquisa que estão sendo desenvolvidas pelos graduandos em conjunto com os pós graduandos do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Além de agregar habilidade na comunicação e discussão dos casos clínicos, o propósito das reuniões semanais visa desenvolver o hábito da leitura de artigos, aprofundamento em determinados temas, estimulação da escrita e raciocínio científico promovendo o compartilhamento de visões e experiências diferentes entre graduandos, pós-graduandos e professores.

Além da parte teórica, os graduandos colaboradores do ClinEq são divididos por escalas rotacionadas semanalmente, onde dois atuam ajudando na rotina do HCV-UFPEL, nos seus horários livres e fins de semana, podendo colocar em prática assuntos vistos na matriz curricular do curso e nas reuniões. Essa experiência permite acompanhar os casos completos e fazem com que os graduandos tenham mais responsabilidades dentro da rotina hospitalar. Além disso, em casos de emergências, pela qual os animais necessitem de acompanhamento mais intensivo, há plantões noturnos em conjunto ao residente, o qual demonstra confiança em dividir a supervisão do paciente com o discente, que passa por treinamento e demonstra aptidão para isso. Nesse contexto, o contato mais imersivo dentro da rotina hospitalar e do acompanhamento intensivo dos animais, permite maior preparação do graduando, quando comparado com o treinamento extracurricular convencional.

Diferente do treinamento de rotina, no ClinEq a prática é adquirida com maior profundidade, continuidade e senso de pertencimento ao ambiente profissional. Alunos pertencentes ao grupo, além de participarem da rotina hospitalar, participam diretamente da rotina de pesquisa do grupo. Como linha de

pesquisa principal do grupo, encontram-se a neonatologia e a obstetrícia, permitindo que os graduandos atuem diretamente na temporada reprodutiva dos equinos alojados e pertencentes ao plantel de experimentação da universidade (Fonseca et al., 2024). Durante a época de partos, uma escala é realizada entre os membros do ClinEq pela qual, divide-se a equipe em escalas diárias compostas por um pós graduando e dois graduandos com objetivo de acompanhar os sinais clínicos de proximidade do parto das éguas gestantes, realização do parto assistido e avaliação e cuidados do potro neonato. Ainda, a equipe do dia ficava responsável pela coleta, beneficiamento, identificação e armazenamento das amostras, em casos de experimentos científicos concomitantes às atividades da temporada.

Acrescenta-se das atividades clínicas e acadêmicas desenvolvidas no ambiente universitário, ações extensionistas que ampliam a formação do graduando com a inserção em eventos científicos externos e da própria UFPel. Ao contrário do treinamento extracurricular, em que a produção de escrita ocorre apenas no final do treinamento, nos grupos de ensino se preza essa prática, o ClinEq integra desde cedo essa atividade como parte da sua proposta extensionista. Ao estimular a produção de resumos, relatos de casos, possibilita que os estudantes compartilhem seus aprendizados em eventos institucionais, como na Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) da UFPel. Assim, essa vivência local também funciona como um degrau inicial de preparação, que gradualmente se expande em experiências de maior abrangência. Exemplo disso, um marco importante foi a participação no Congresso da Associação Brasileira dos Médicos Veterinários de Equídeos (ABRAVEQ), em julho de 2025, na cidade de Gramado, Rio Grande do Sul (Figura 1). Os discentes não só expuseram trabalhos científicos (totalizando 30 trabalhos aceitos, sendo dois premiados como primeiro e quinto lugar em relevância, nos eixos de reprodução e relato de caso), como também tiveram o envolvimento direto da equipe auxiliando na organização, por meio da divisão de funções, contribuindo para a execução de tarefas e apoio do evento. Assumindo proatividade, comprometimento e trabalho em equipe, refletindo os valores que o grupo busca transmitir, reforçando o papel do ClinEq como um ambiente de desenvolvimento técnico e pessoal. Além disso, durante o evento os membros do grupo também puderam assistir palestras ministradas por profissionais renomados de diversas áreas da medicina equina, adquirindo conhecimento e atualizações relevantes sobre a profissão.

Além da atuação em eventos, o grupo também participa de projetos de extensão com foco social, como no Ambulatório Ceval, onde são realizados atendimentos gratuitos aos cavalos de tração, pertencentes a famílias em situação de vulnerabilidade social. Essas ações aproximam o meio acadêmico da sociedade, promovendo empatia, compromisso ético e atuação cidadã.



Figura 1: Graduandos do Clineq presentes na XXV Conferência Anual ABRAVEQ 2025

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem a Pró-Reitoria de Ensino (PRE) através do Núcleo de Programas e Projetos (NUPROP) – UFPel pela concessão de bolsa de iniciação ao ensino, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e a CAPES no fomento aos alunos de pós-graduação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no grupo ClinEq representa uma transição significativa na formação do discente, ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades, através dos três pilares da universidade, referentes aplicados à realidade da clínica médica de equinos. Assim, o objetivo de combinar as atividades de ensino, pesquisa e extensão podem ser atingidos através da autonomia e senso de responsabilidade do graduando.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Ano I, n. 3, Brasília, maio/ago. 1979.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** Joinville: UNIVILLE, 2003. Cap. 3, p. 75–106.

RAYS, Oswaldo Alonso. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Educação Especial**, p. 71-85, v.1, n.1, 2003.

FONSECA, C. F.; NOGUEIRA, C. E. W.; GHENO, L.; SANTOS, I. P. O.; GOMES, T. F.; CURCIO, B. R. Controle reprodutivo de equinos – atividades de acompanhamento obstétrico na temporada 2023-2024. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SIIPE), 10., 2024, Pelotas. Anais...** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2024

LIMA, B. R.; FONSECA, C. F.; DALLO, B. F.; LOPES, M. F. M.; RAFAEL, L. A.; CURCIO, B. R. Vivência acadêmica no Hospital de Clínicas Veterinária UFPel – Setor de Equinos: relato de experiência. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SIIPE), 10., 2024, Pelotas. Anais...** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2024.